

## Tratamentos não farmacológicos para alívio da dor na assistência ao parto humanizado

Non-pharmacological treatments for pain relief in humanized birth assistance

Tratamientos no farmacológicos para el alivio del dolor en la atención humanizada del parto

Recebido: 22/11/2022 | Revisado: 03/12/2022 | Aceitado: 04/12/2022 | Publicado: 13/12/2022

**Maria Victoria da Silva Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7632-3733>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

Email: mariavictorias622@gmail.com

**Ellen Vitoria Ferreira dos Santos Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4252-0018>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

Email: ellenvitoria.fsl@gmail.com

**Jaqueline Arantes Diniz Basílio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8203-5861>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

E-mail: jacarantesdiniz@hotmail.com

**Maria da Gloria Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8203-5861>

Centro Universitário Cesmac, Brasil

Email: mgfgloria@gmail.com

### Resumo

Os tratamentos não farmacológicos são uma das alternativas mais viáveis na assistência ao parto humanizado, em virtude do custo-benefício em sua prática bem como da eficácia em seu emprego, embora pouco conhecimento de sua existência por parte das parturientes. O objetivo desse estudo é esclarecer sobre a eficácia dos tratamentos não farmacológicos na dor no parto humanizado. O método de estudo trata-se de uma revisão de pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, sendo utilizado 11 artigos científicos. Os resultados evidenciaram a eficácia na utilização do uso de técnicas como Bola Suíça, Hidroterapia, Musicoterapia, Acupuntura, Exercícios de Respiração e Aromaterapia no alívio da dor e controle emocional durante o trabalho de parto. Conclui-se que, de modo geral cada um dos métodos possui sua eficácia individualmente comprovada, mas utilizando a combinação de vários métodos trará consigo uma maior eficiência, podendo ambos serem utilizados em diferentes períodos da gestação até a concepção do feto.

**Palavras-chave:** Parto humanizado; Tratamentos não farmacológicos; Enfermagem.

### Abstract

Non-pharmacological treatments are one of the most viable alternatives in humanized childbirth care, due to the cost-effectiveness of their practice as well as the effectiveness of their use, although parturients have little knowledge of their existence. The aim of this study is to clarify the effectiveness of non-pharmacological treatments for pain in humanized childbirth. The study method is a literature review of the integrative literature review type, using 11 scientific articles. The results showed the effectiveness of using techniques such as Swiss Ball, Hydrotherapy, Music Therapy, Acupuncture, Breathing Exercises and Aromatherapy in pain relief and emotional control during labor. It is concluded that, in general, each of the methods has its effectiveness individually proven, but using the combination of several methods will bring with it greater efficiency, both of which can be used in different periods of pregnancy until conception of the fetus.

**Keywords:** Humanized birth; Non-pharmacological treatments; Nursing.

### Resumen

Los tratamientos no farmacológicos son una de las alternativas más viables en la atención del parto humanizado, tanto por la rentabilidad de su práctica como por la efectividad de su uso, aunque las parturientas tienen poco conocimiento de su existencia. El objetivo de este estudio es esclarecer la efectividad de los tratamientos no farmacológicos para el dolor en el parto humanizado. El método de estudio es una revisión bibliográfica del tipo revisión integradora de literatura, utilizando 11 artículos científicos. Los resultados mostraron la efectividad del uso de técnicas como Pelota Suiza, Hidroterapia, Musicoterapia, Acupuntura, Ejercicios Respiratorios y Aromaterapia en el alivio del dolor y control emocional durante el trabajo de parto. Se concluye que, en general, cada uno de los métodos tiene su eficacia

comprobada individualmente, pero la combinación de varios métodos traerá consigo una mayor eficiencia, pudiendo ambos ser utilizados en diferentes períodos del embarazo hasta la concepción del feto.

**Palabras clave:** Parto humanizado; Tratamientos no farmacológicos; Enfermería.

## 1. Introdução

A humanização do parto vem ganhando notoriedade no cenário atual, cujo a sua essência está em seguir a ordem natural das coisas, fazendo com que ocorra o mínimo procedimento invasivos em sua realização, dando o papel de protagonismo apenas a mulher e o seu bebê, resgatando o simbolismo que pregava as civilizações antigas da chegada de uma nova vida e da construção de laços maternos (Silva, 2022; Rodrigues, 2018).

Apesar do resgate simbólico na prática a mesma ainda lida com paradigmas associados a dor e sofrimento na realização, disseminados pela cultura do mundo moderno, entretanto os padrões fisiológicos associados a dor diferem de indivíduo para indivíduo, desta forma a sua subjetividade precisa levar em consideração, e o encaminhamento de gestantes para o parto humanizado, devendo ser orientado de forma acolhedora e individual pelos profissionais de saúde (Pinheiro et al., 2021; Alves et al., 2017).

Desta forma a enfermeira ao prévio contato com a gestante precisa compreender e analisar as circunstâncias daquela paciente, como o ambiente de parto, as experiências anteriores, os aspectos psicossociais, o que demonstra a complexidade e necessidade de um acompanhamento humanizado, visto que o parto humanizado está interligado a estímulos sensoriais e fisiológicos (Mascarenhas et al., 2019; Mielke, 2019).

As técnicas utilizadas no parto humanizado diferem do que encontramos em massa nos partos cesáreos que contam com a utilização de fármacos bem como o empenho máximo da equipe de saúde, limitando ao máximo a atuação da mulher, já no parto humanizado está diretamente ligada a estímulos que compreende desde o pré-natal, criando um ambiente acolhedor sem a utilização de fármacos, tendo um efeito psicológico e emocional na paciente, evitando ao máximo intervenções desnecessárias diminuindo os eventuais riscos à saúde tanto do recém-nascido quanto da mulher (Pinheiro et al., 2021; Dias et al., 2018).

Outro ponto a ser considerado está nas vantagens associadas a não utilização de fármacos desencadeando um equilíbrio emocional durante o trabalho de parto, visto que a má gestão nesse momento possibilita um maior aumento dos níveis de adrenalina liberando hormônios como corticotrofinas, adrenocorticotrófico e do cortisol, além do fato que a utilização de fármacos de modo geral está diretamente ligado a sua ação analgésica bem como na indução ao parto, o que desencadeia as possíveis complicações tanto da gestante quanto do feto (Pinheiro et al., 2021; Santos, 2020).

Frente ao exposto é relevante fazer a seguinte questão norteadora: Qual a real eficácia dos tratamentos não farmacológicos para o alívio da sensação de dor no parto humanizado? Mediante ao fato que a sua realização está associada a diversos tabus quanto a sua real eficácia, o que desencadeia a não aceitação por grande parte das gestantes mediante a associação de dor.

Nesse sentido, o artigo em questão tem como objetivo, identificar através da literatura artigos que cumprem esclarecer sobre a eficácia dos métodos não farmacológicos na dor no parto humanizado.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão de pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A escolha deste método de pesquisa se deu mediante ao fato que o tipo escolhido proporciona uma maior síntese e análise de conteúdos científico a respeito do tema “Tratamentos não farmacológicos para alívio da dor na assistência ao parto humanizado”. Seguiu-se cinco etapas de construção: 1 – delimitação do objeto de estudo, 2- questão norteadora; 3 - estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 4 – inclusão dos estudos na revisão integrativa; 5 - discussão dos resultados (Dantas et al., 2022).

A coleta de dados teve início em junho de 2022 sendo utilizada as bases de dados eletrônicas da Literatura Latino

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), bem como a utilização da plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO), banco de dados em Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico.

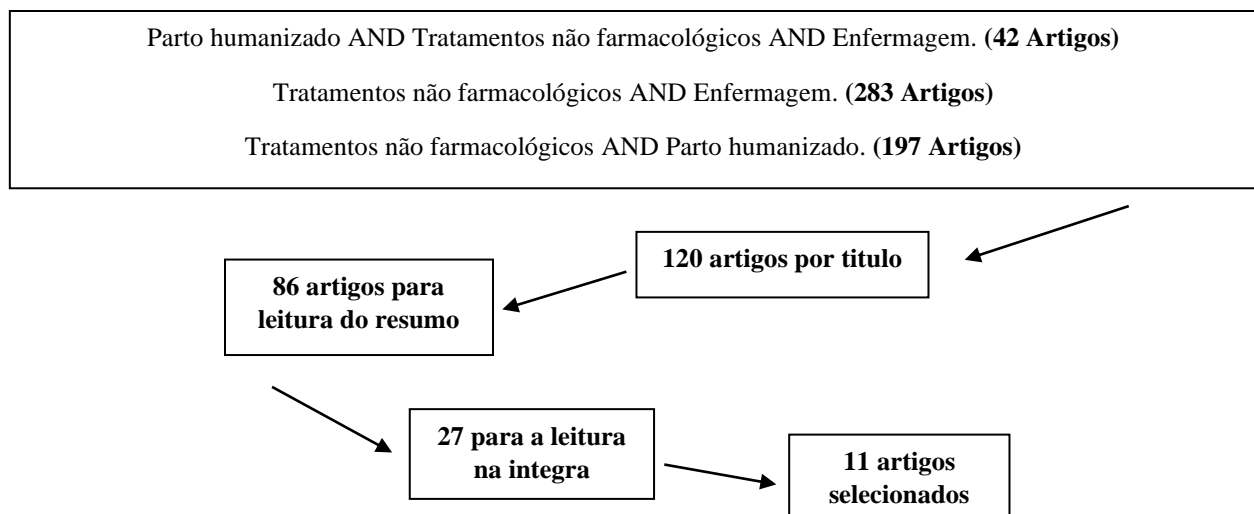
A pesquisa na base de dados utilizou os descritores listados no Descritores Ciências da Saúde (DECS) bem como o Medical Subject Headings (MESH) sendo eles: Parto humanizado; Tratamentos não farmacológicos; Enfermagem.

Os critérios de inclusão para a construção do presente estudo: Artigos na língua portuguesa e inglesa sobre o tema, que estivessem disponíveis na íntegra, com data de publicação entre 2019 a 2022, sendo eles artigos de revisão, teses, dissertações e monografias. Como critério de exclusão, artigos que não estavam disponíveis na íntegra, com data de publicação inferior ao mínimo exigido, duplicados nas bases de dados.

Com base nos critérios estabelecidos foi feita a busca nas bases de dados listadas seguindo as seguintes etapas: busca por títulos, posteriormente sendo realizada a leitura dos resumos, e objetivos gerais e posteriormente analisados os artigos na íntegra que tivessem em seu conteúdo dados relevantes sobre a temática.

Realizando os critérios de inclusão e exclusão foi possível evidenciar 522 artigos nas bases de dados listadas. A partir da análise dos títulos foram separados 86 artigos para a leitura do resumo. Após a leitura foram separados 27 artigos para serem lidos na íntegra, onde posteriormente foram selecionados 11 artigos para compor a discussão (Figura 1).

**Figura 1** – Fluxograma da seleção de artigos.



Fonte: Autores (2022).

Os resultados foram apresentados em formato de tabela no "Quadro 1" posteriormente foi feita uma discussão entre os estudos.

### 3. Resultados

Foi analisado onze artigos científicos, cujo os mesmos comprovaram a real eficácia do uso de tratamentos não farmacológicos no trabalho de parto, tendo resultados positivos quanto a diminuição da sensação de dor. A seguir é apresentada a relação dos artigos científicos selecionados (Quadro 1).

**Quadro 1** – Dados referente às referências teóricas e seus respectivos resultados.

TÍTULO	ANO	AUTOR	RESULTADOS
Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: revisão sistemática	2020	PEREIRA <i>et al.</i>	As terapias complementares são importantes aliadas no controle da dor, na promoção de uma sensação de satisfação e no fornecimento de um suporte para as parturientes. O uso destes meios não farmacológicos pode viabilizar uma melhor vivência do trabalho de parto, proporcionando um parto mais humanizado ao colocar a mulher como protagonista
Avaliação da efetividade dos métodos não farmacológicos no alívio da dor durante o trabalho de parto	2022	SILVEIRA	Os métodos não farmacológicos são de suma importância para alívio da dor no trabalho de parto, cabendo ao enfermeiro obstetra acompanhar orientar e auxiliar a mulher durante o processo
Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto	2019	MASCARENHAS <i>et al.</i>	A acupuntura e a acupressão agem tanto sobre aspectos fisiológicos da dor como sobre sua subjetividade. O banho quente de aspersão, a musicoterapia, a aromaterapia e as técnicas de respiração promovem o relaxamento e a diminuição dos níveis de ansiedade. As terapias térmicas contribuem para a analgesia local de regiões afetadas pela dor. Os exercícios na bola suíça são importantes para reduzir a dor e adotar a posição vertical, importante na progressão do trabalho de parto.
Técnicas alternativas no parto humanizado: atuação do enfermeiro nesse contexto.	2022	MACIEL <i>et al.</i>	O presente trabalho evidenciou que os profissionais da enfermagem possuem dificuldades no uso das práticas alternativas no trabalho de parto e parto, bastante relacionado à falta de capacitação e cursos de extensão sobre o tema, estrutura não adequada, gerando muitas vezes resistência dos profissionais que trabalham neste contexto
Métodos não-farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto	2021	PINHEIRO <i>et al.</i>	Os métodos não farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto proporcionam de certa forma um pouco de alívio e bem-estar a parturiente. Bem como a assistência humanizada adotadas pelas enfermeiras obstétricas que vem aos poucos utilizando os métodos não farmacológicos.
Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto	2021	SOUZA <i>et al.</i>	Os estudos evidenciaram uma tendência a uma incidência maior da aplicação destes métodos, haja vista que os mesmos contribuem para a atenuação do sofrimento e, consequentemente, para o fortalecimento de estratégias mais humanas no atendimento às parturientes.
Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal	2020	OLIVEIRA <i>et al.</i>	Medidas de alívio, além de trazer benefícios no momento do parto diminuem a percepção dolorosa e reduzem os níveis de ansiedade e estresse, contribuindo na evolução do trabalho de parto, sendo papel do enfermeiro prestar essa assistência ao parto de baixo risco.
Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal	2020	SANTOS <i>et al.</i>	Os métodos não farmacológicos de alívio da dor vêm se destacando pelos movimentos em favor das práticas de humanização do parto, buscando uma diminuição na utilização dos fármacos e introduzindo a mulher como protagonista nesse cenário.
Trabalho de parto: usos de métodos não farmacológicos para alívio da dor	2021	BIGARAN <i>et al.</i>	Existem métodos não farmacológicos que favorecem efetivamente na diminuição da dor e da ansiedade durante o parto. confirmando que estas técnicas são realmente eficazes para a redução da dor e da ansiedade decorrentes do período de parto e possam, dessa forma, serem mais aplicadas nos serviços de assistência obstétrica.
Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária	2022	SILVA	A enfermagem compreende a utilização da humanização no parto como a capacidade de dar atenção às condições e necessidades do outro
O uso da bola suíça no alívio da dor no trabalho de parto: revisão sistemática	2020	GOIS <i>et al.</i>	Os estudos analisados demonstraram que a bola suíça induz uma redução significativa da dor no trabalho de parto. Conclui-se que há benefícios para as parturientes ao utilizar a bola suíça, reduzindo seus níveis de algia ansiedade, desconfortos e consequentemente facilita o processo para o parto vaginal.

Fonte: Autores (2022).

#### 4. Discussão

À vista disso, será analisada a produção científica que trata dos tratamentos não farmacológicos utilizados como mecanismos para o alívio na sensação de dor nas parturientes, sendo avaliado desde o modo de operar de cada um deles, bem

como sua real eficácia.

#### **4.1 Bola Suíça**

A técnica da bola suíça quando utilizada isoladamente, evidenciou uma redução considerável na sensação de dor, cujo a mesma consiste da seguinte forma, a parturiente deve estar sentada sobre a bola, com os dois pés ao chão em um ângulo de 90°, fazendo a utilização de exercícios de propulsão e rotação pélvica (Pereira et al., 2020; Oliveira et al., 2020).

Ainda segundo o estudo de Oliveira et al. (2020) uma combinação da bola suíça atrelada com uma técnica de hidroterapia, com o banho em uma temperatura entre 37°C a 39°C durante 20 minutos, foi possível evidenciar uma melhora significativa em comparação ao uso isolado. Atrelado a essa combinação Mascarenhas et al. (2019) encontrou resultados positivos com a utilização da técnica atrelada a massagem lombo sacral e banho de chuveiro, em pacientes com dilatação cervical de 4 a 7 cm, ocorreu uma redução nos aspectos subjetivos da dor nas parturientes.

Fato é que a utilização dessa técnica de forma isolada ou em conjunto traz consigo aspectos positivos em sua utilização, entretanto como a ampla maioria das técnicas ainda detém de uma maior consolidação em sua utilização (Gois et al., 2020; Cavalcanti et al., 2017).

#### **4.2 Hidroterapia**

De maneira geral a técnica de Hidroterapia, está diretamente ligada a utilização de banho em temperatura entre 37°C a 39°C, podendo ser divididos o mesmo em imersão ou de aspersão, onde a utilização dessa técnica evidenciou uma melhora significativa nos efeitos da dor e ansiedade bem como no relaxamento muscular, providos pelo efeito da água quente, cujo a mesma tem a capacidade de estimular os nervos e promover a vasodilatação da região (Pinheiro et al., 2021; Pereira et al., 2020).

As parturientes relatam segundo o estudo de Souza et al. (2021) a sensação de bem-estar e de relaxamento ao realizar essa técnica, diretamente ligada ao fato que a técnica por estar em conformidade com o que melhor se adequa para a paciente podendo a mesma escolher qual posição a deixa mais confortável, criando assim um ambiente com maior liberdade e autonomia.

Fato é que o banho com jatos direcionados a região com a maior percepção de dor, sendo com maior relato a região lombar ou abdominal inferior, por um período igual ou superior a 20 minutos, constata respostas circunstâncias a respeito da eficácia da técnica, principalmente a redução do uso de fármacos no primeiro estágio do parto, seja o mesmo cesárea ou humanizado, refletindo assim a uma grande simpatia por parte das puérperas (Silveira, 2022; Oliveira et al., 2020).

#### **4.3 Musicoterapia**

A musicoterapia é um tratamento não farmacológico que em linhas gerais não age como um inibidor de dor, já que sua ação está em uma terapia cujo a mesma tem em sua eficácia a redução da ansiedade bem como no aumento de liberação de endorfina naturalmente no organismo (Pereira et al., 2020). Esta técnica consiste em mediante o trabalho de parto as parturientes ao escutarem uma música relaxante, criando um ambiente tranquilo e aconchegante, fazendo com que ocorra um estímulo no útero, contribuindo no processo das contrações. Fato é que a música detém um custo-benefício, além do fato que sua utilização atrelada a outras técnicas corroboram com sua eficácia (Oliveira et al. 2020; Santos et al., 2020).

#### **4.4 Acupuntura**

Umas das técnicas mais antigas da humanidade, proveniente da China cujo sua origem possui evidência de aproximadamente 5.000 anos. O procedimento consiste em posicionar microesferas de cristais polidos ou agulhas de acupuntura, em pontos já pré-determinados a fim de atingir nervos que desencadeiam a liberação opioides endógenos provocando o alívio da dor (Bigaran et al., 2021). A técnica muito usada para o alívio da dor no dia do dia, não tem contraindicações o que permite uma

maior abrangência, entretanto o mesmo ainda é pouco utilizado no cenário obstétrico (Pereira et al., 2020; Santos et al., 2020).

A aplicação desse método nas parturientes engloba uma série de benefícios, cujos mesmo estão desde antes do período gestatório, já que a mesma é utilizada para o tratamento de infertilidade, agindo para o equilíbrio do sistema reprodutor. Em linhas gerais a acupuntura dada a inexistência de contraindicação pode ser inserida no cotidiano da gestante desde a descoberta da gravidez até a concepção, possibilitando uma ação analgésica sem o uso de fármacos (Hillmann, 2019; Mascarenhas et al., 2019).

Segundo Sousa et al. (2021) a utilização desse procedimento não farmacológico desde os primeiros meses evidenciou uma melhora fisiológica e anatômica nas parturientes, como o controle na falta de ar provocado pela compressão do diafragma, um maior controle arterial, bem como na redução de líquido e constipação, além de evidenciar uma redução considerável de dor e ansiedade durante o trabalho de parto (Bigaran et al., 2021; Rodrigues, 2018).

#### **4.5 Exercícios de Respiração**

Sem dúvidas a técnica mais utilizada no parto humanizado, em virtude do fato da sua simplicidade e versatilidade em incorpora-se a outros tratamentos não farmacológicos. Sua metodologia está em respirações profundas, que auxiliam na decida do feto bem como a redução na pressão no períneo, além do fato da redução dos níveis de ansiedade, possibilitando um ambiente mais tranquilo e relaxante (Oliveira et al., 2020; De Moura et al., 2021). De maneira geral sua utilização isolada não possibilita uma melhora na sensação de dor nas parturientes, entretanto atuando em conjunto com as demais técnicas como hidroterapia, bola suíça, aromaterapia, a mesma demonstrou uma melhora significativa comparado a sua utilização de forma isolada (Pereira et al., 2020; Mascarenhas et al., 2019).

#### **4.6 Aromaterapia**

Quanto a aplicação da aromaterapia, a mesma consiste em uma prática alternativa que pode ser empregada antes, durante e após o trabalho de parto, cujo a mesma utiliza as essências das plantas em forma de óleos podendo ser concentrado ou destiladas (De Lara et al., 2020; Bigaran et al., 2021). Existe diversas formas de utilizar a técnica, podendo ser por meio de massagem, banhos, ou por via oral, entretanto a mais utilizada no trabalho de parto e por ventura mais eficaz é por inalação, sendo capaz de reduziu os níveis de ansiedade, e a sensação de dor bem como a secreção de cortisol. De maneira geral a utilização dessa técnica é bastante segura e eficaz em suma, visto que por ser um produto natural não traz nenhum efeito adverso tanto para a mãe quanto para o feto, e sim trazendo um ambiente mais benéfico e tranquilo, sendo essenciais no trabalho de parto (Pereira et al., 2020; Santos et al., 2020).

### **5. Conclusão**

O parto é o momento único na vida de uma mulher, refletindo ao primeiro contato físico com seu filho, carregando com isso um misto de emoções e sentimentos. A humanização do parto busca exatamente esse foco, em dar a mulher a condição de protagonista, de resgatar as raízes que se perderam em virtude da utilização de partos cesáreos que conta com o uso de fármacos em seu modo de operar.

Foi possível constatar através dos estudos realizado a eficácia na utilização das técnicas não farmacológicas sendo elas: Bola Suíça, Hidroterapia, Musicoterapia, Acupuntura, Exercícios de Respiração e Aromaterapia no alívio da dor das parturientes, bem como uma série de benefícios associados à sua utilização, como a redução dos níveis de ansiedade, o controle arterial, redução da pressão no diafragma, bem como no períneo, além de potencializar o resgate do papel da mulher como protagonista.

Conclui-se que, de modo geral cada um dos métodos possui sua eficácia individualmente comprovada, bem como que sua utilização não advém de qualquer empecilho para ser utilizado, trazendo apenas benefícios associados aos mesmos. Uma



outra questão evidenciada está na combinação de vários métodos que trazem consigo uma maior capacidade de eficiência, podendo ambos serem utilizados em diferentes períodos da gestação até a concepção do feto.

Desta forma, demonstra-se que os futuros artigos podem constatar evidências acerca da aplicabilidade dos métodos em conjunto, sendo realizada uma pesquisa de campo em centros médicos.

## Referências

- Alves, D. F. C. et al. (2017). Processo de humanização na assistência de enfermagem à parturiente: revisão integrativa. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 16(2), 68-76. <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/download/1180/641>
- Bigaran, L. T. et al. (2021). Trabalho de parto: usos de métodos não farmacológicos para alívio da dor. *Research, Society and Development*, 10(11), e156101119443-e156101119443. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19443>
- Cavalcanti, Ana Carolina Varandas et al. (2019). Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Revista gaúcha de enfermagem*, 40, 1-9. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190026>
- Dantas, H. L. et al. (2022). Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 12(37), 334-345. <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/575>
- De Lara, S. R. G. et al. (2020). Experience of women in labor with the use of flowers essences/Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 12, 162-168. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7178>
- De Moura, A. C. et al. (2021). Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 9505-9515. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-643>
- Dias, E. G. et al. (2018). Eficiência de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto normal. *Enfermagem em foco*, 9(2), 35-39. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1398>
- Gois, F. da L. M. et al. (2020). O uso da bola suíça no alívio da dor no trabalho de parto: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 9(7), e50973783-e50973783. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3783>
- Hillmann, B. R., & Stamm, A. M. N. de F. (2019). Knowledge, attitude and practice regarding pharmacological methods of labor analgesia. *BrJP*, 2, 14-19. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190004>
- Maciel, C. L. O. et al. (2022). Técnicas alternativas no parto humanizado: atuação do enfermeiro nesse contexto. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 4(3), 1-11. <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/380/221>
- Mascarenhas, V. H. A. et al. (2019). Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32, 350-357. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900048>
- Mielke, K. C., & Gouveia, H. G., & De Carvalho Gonçalves, A. (2019). A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. *Avances en Enfermería*, 37(1), 47-55. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v37n1.72045>
- Oliveira, L. S., et al. (2020). Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. *Brazilian journal of health review*, 3(2), 2850-2869. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-128>
- Pereira, A. C. C. et al. (2020). Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(10), e4448-e4448. <https://doi.org/10.25248/reas.e4448.2020>
- Pinheiro, B. M., & De Aguiar, M. G., & Dos Santos, C. V. (2021). Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. *Multidebates*, 5(2), 74-80. <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/355>
- Rodrigues, F. R. et al. (2018). Pré-natal humanizado: estratégias de enfermagem na preparação para o parto ativo. *Rev Saúde Foco*, 9(10), 89-100. [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/010\\_PR%C3%89\\_NATAL\\_HUMANIZADO.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/010_PR%C3%89_NATAL_HUMANIZADO.pdf)
- Santos, C. B. et al. (2020). Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. *Global Academic Nursing Journal*, 1(1), e2-e2. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200002>
- Silva, A. C., & Dos Santos, K. A., & De Passos, S. G. (2022). Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(10), 113-123. <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349>
- Silveira, N. S., & De Azevedo, M. das Gs. (2022). Avaliação da efetividade dos métodos não farmacológicos no alívio da dor durante o trabalho de parto. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(4), 12537-12549. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n4-049>
- Sousa, M. R. S. et al. (2021). Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto. *Research, Society and Development*, 10(15), e109101522572-e109101522572. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22572>